

XI ECOECO

VII Congreso Iberoamericano
Desarrollo y Ambiente

XI ENCONTRO NACIONAL DA ECOECO
Araraquara-SP - Brasil

IMPACTO DA EDUCAÇÃO NO DESEMPENHO AMBIENTAL DAS COMUNIDADES FLORESTAIS
DO ESTADO DO ACRÉ – BRASIL

FRANCISCO DIÉTIMA DA SILVA BEZERRA (IFAC/UFAC) - francisco.bezerra@ifac.edu.br
ECONOMISTA, PROFESSOR DO INSTITUTO FEDERAL DO ACRE

RAIMUNDO CLÁUDIO GOMES MACIEL (UFAC) - rcgmaciel@bol.com.br
ECONOMISTA, DOUTOR EM ECONOMIA APLICADA (IE/UNICAMP), PROFESSOR/PESQUISADOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS APLICADAS (CCJSA/UFAC)

ELYSON FERREIRA DE SOUZA (UNICAMP) - elyson.sena@hotmail.com
ECONOMISTA, DOUTORANDO EM DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (UNICAMP)

MÁRCIO BONFIM SANTIAGO (IFAC) - marcio.santiago@ifac.edu.br
ECONOMISTA, MESTRANDO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL (UFAC)

Francisco Bezerra de Lima Junior (IFAC) - francisco.junior@ifac.edu.br
ECONOMISTA, MESTRE EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL (UFAC), Professor do Instituto Federal do Acre

Thalita Figueiredo de Oliveira (MDR/UFAC) - thalita.oliveiras2@gmail.com
Administradora, Mestranda em Desenvolvimento Regional (MDR/UFAC)

XI ECO ECO

VII Congreso Iberoamericano
Desarrollo y Ambiente

8 a 11 de setembro - Araraquara - SP

IMPACTO DA EDUCAÇÃO NO DESEMPENHO AMBIENTAL DAS COMUNIDADES FLORESTAIS DO ESTADO DO ACRE – BRASIL

Resumo

O modelo de produção capitalista impõe um ritmo de consumo cada vez mais crescente até mesmo no interior das florestas, onde a relação entre o homem e meio ambiente é mais direta, resultando no aumento de lixo nesses espaços. Diante disso, o objetivo da presente pesquisa é analisar o impacto da educação no destino do lixo das comunidades florestais do Estado do Acre. Para tanto, utiliza-se a metodologia do projeto Análise Socioeconômica dos Sistemas de Produção Familiar no Estado do Acre (ASPF), atualmente sob a égide do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas (CCJSA) da Universidade Federal do Acre (UFAC). Os resultados mostram que o nível educacional desempenha papel primordial na incorporação da consciência ecológica ao comportamento das famílias rurais do Acre, principalmente no que se refere a adesão de práticas ambientalmente corretas.

Resumo Expandido

O modelo de desenvolvimento difundido pelo o sistema capitalista a partir do século XVIII, baseado no progresso material contido nas inovações, representam nas palavras de Schumpeter (1984) o motor do desenvolvimento capitalista, em virtude do processo de destruição criativa (MACIEL et al., 2009). Isso porque, o modelo de desenvolvimento difundido gera uma “obsolescência programada, a qual visa a induzir o consumidor ao descarte do produto do modelo anterior em prazo exíguo para comprar o do modelo novo que se, de um lado, fomenta, os fluxos econômicos, de outro, importam no acréscimo na geração de resíduos” (EDDINE; VETTORAZZI; FREITAS, 2008, p. 05)

De acordo com Carvalho (2009) o aumento populacional, fruto dos avanços na medicina promovidos pela Revolução Industrial, o aumento da renda gerada no meio urbano, fez com que houvesse uma maior demanda por produtos ditos modernos e sofisticados, o que incentivou a indústria produzir cada vez mais o que, por conseguinte, acarretou aumento no volume de lixo. Partindo do pressuposto de que o sistema capitalista depende da criação de novos mercados e consequentemente da criação de necessidades por novos produtos, percebe-se que, à medida em que a população não apresenta necessidade de adquirir outros bens, o sistema com o apoio dos meios de comunicação em massa trata imediatamente de incorporá-la à consciência do consumidor.

XI ECO ECO

VII Congreso Iberoamericano Desarrollo y Ambiente

8 a 11 de setembro - Araraquara - SP

Somente para se ter uma ideia dos reflexos desse consumismo exagerado para o meio ambiente, Maciel *et al.*, (2009) apresenta dados veiculados em uma reportagem da Revista Veja em 2002:

Os Estados Unidos da América (país ícone da sociedade de consumo), que, na época, possuía cerca de 1 milhão de habitantes, consumia diariamente 568.000 toneladas de água, 8.600 toneladas de combustível e 1.800 toneladas de alimentos. Entretanto, como contrapartida, a cidade despejava no ambiente 454.000 toneladas de esgoto, 864 toneladas de poluição atmosférica e 8.600 toneladas de lixo. Na mesma publicação, afirmava-se que no Brasil 30 bilhões de toneladas de lixo eram despejadas anualmente no meio ambiente; eram produzidos, por ano, 80 milhões de toneladas de plástico, material que não se decompõe na natureza. Há cinquenta anos não chegava a 5 milhões de toneladas; só no Brasil, observava-se a ocorrência de cerca de 100 milhões de pneus abandonados.

Sobre essa problemática, Maciel *et al.* (2010) assevera que esse panorama se torna preocupante, de modo que até mesmo no interior das florestas, onde a relação homem e natureza é mais direta, as empresas impõem às populações que vivem nessas localidades a necessidade de consumir produtos “novos” e “modernos”. Dessa forma, a população passa a demandar uma gama diversificada de bens, na maioria dos casos desnecessários e incompatíveis com a realidade vivida no campo, como é o caso de diversos equipamentos eletrônicos que nem sequer funcionam na área rural, mas que refletem uma situação de poder ou status.

Como consequência desse consumo desenfreado, temos o aumento na geração de lixo, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos, tanto em regiões urbanas como rurais. Em se tratando de espaços rurais, os resíduos gerados nas áreas florestais eram, primordialmente, baseados em materiais orgânicos e facilmente absorvidos pela natureza. Entretanto, atualmente, além da geração de resíduos orgânicos, verifica-se também, a presença de embalagens, pilhas, baterias etc. (MACIEL, 2009).

Dessa forma, um problema antes característico do meio urbano, torna-se presente também no meio rural, porém com agravantes ainda mais sérios, já que nessas áreas praticamente inexistente coleta e tratamento adequado para os resíduos oriundos do consumo em massa (MACIEL *et al.*, 2010). De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2011)¹, apenas 28% dos domicílios rurais têm acesso aos serviços de coleta de lixo. Por outro lado, aproximadamente 72% de tais domicílios

¹ Cf. IBGE (2015).

XI ECO ECO

VII Congreso Iberoamericano Desarrollo y Ambiente

8 a 11 de setembro - Araraquara - SP

queimam ou enterram o lixo ou o destinam para os corpos d'água (açudes, rios e igarapés) de que dispõem, contribuindo para o acirramento das questões ambientais.

O acesso à educação desempenha papel fundamental na consciência ecológica dos indivíduos, principalmente no meio rural. Essa afirmação fica corroborada quando se analisa o destino dados aos dejetos no meio florestal do Estado do Acre. Nota-se pela tabela 1, que a partir do instante que houve elevação no nível educacional dos indivíduos, estes passaram a dar um destino mais adequado aos seus resíduos. Por exemplo, 31% do lixo que antes era queimado pelas unidades familiares que contavam apenas com indivíduos analfabetos totais, se reduziu para 29% ao atingirem escolaridade a partir do ensino médio. O mesmo ocorre com o descarte no solo e corpos d'água, que foi reduzido em 34% e 49%, respectivamente, do ensino fundamental incompleto ao nível de escolaridade a partir do ensino médio.

Tabela 1- Destino do lixo por nível de escolaridade no meio rural, Acre, Brasil – 2005/2007 (%)

Destino	Nível de Escolaridade				
	Geral	AT	EFI	EFC	EM_D+
Coleta Seletiva	4,35	1,66	4,69	5,00	12,73
Dá p vizinho	1,10	0,87	1,15	1,08	1,84
Devolve	0,92	0,83	0,94	1,76	0,56
Enterra	20,56	17,74	21,15	26,22	23,78
Acondicionamento adequado	0,37	0,31	0,22	0,27	1,44
A céu aberto	15,75	18,68	15,12	12,70	9,93
Açudes, rios, igarapés	11,82	14,95	10,74	10,68	5,60
Leva para cidade	0,19	0,26	0,07	0,27	0,64
Queima	30,50	30,71	31,02	28,38	29,30
Reciclagem	0,67	0,54	0,70	0,68	1,04
Reutiliza	13,66	13,43	14,11	12,84	12,49
Vende	0,12	0,02	0,09	0,14	0,64
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: ASPF (2015).

Obs.: AT - Analfabeto Total; EFI – Fundamental Incompleto Total; EFC – Fundamental Completo; EM_D+ - Escolaridade a partir do ensino médio.

A redução ocorrida no processo de queima e descarte inadequado a partir da elevação do nível de escolaridade, deu-se em detrimento do aumento significativo no processo de acondicionamento regular (554%), coleta seletiva (171%) e reciclagem (49%) que passaram a fazer parte do comportamento dos membros familiares entre AT e EM_D+. Mesmo o aumento da escolaridade promovendo melhoria no destino de lixo nas comunidades florestais do Estado do Acre, há que se destacar que o aumento no nível de renda das famílias também acarreta elevação na quantidade de lixo gerada, já



XI ECO ECO
**VII Congreso Iberoamericano
Desarrollo y Ambiente**
8 a 11 de setembro - Araraquara - SP

que garante a possibilidade de aquisição de uma diversidade cada mais elevada de bens via mercado.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/pnad/default.asp>. Acesso em: 11 de agosto de 2014.

CARVALHO, Geila Santos. **Lixo: Consequências, desafios e soluções**. Disponível em: <http://www.cenedursos.com.br/lixo-consequencias-desafios-e-solucoes.html>. Acesso em: 06 de Fev. 2015.

EDDINE, S. C.; VETTORAZZI, K. M.; FREITAS, V. P. **Consumo e sustentabilidade: desafios para uma nova atitude ecológica**. In: XVII Congresso Nacional do CONPEDI, 17., 2008, Brasília. Anais... Brasília: CONPEDI, 2008.

MACIEL, R. C. G. et al. **Produção de lixo nas florestas acreanas: algumas contribuições sobre o desenvolvimento sustentável na Amazônia**. In: VIII ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA ECOLÓGICA, Cuiabá, 2009.

MACIEL, Raimundo Cláudio Gomes. et al. **Produção de lixo na floresta: um novo olhar para as florestas acreanas**. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 48., 2010, Campo Grande. Anais... Campo Grande: SOBER, 2010.